

1 Aos onze dias do mês de novembro de 2016, às nove horas e trinta minutos, reuniram-se no
2 Auditório da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Campus de KobraSol/São José, os
3 seguintes membros do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente de Santa
4 Catarina (FEPAFD/SC): o senhor **Eduardo Deschamps**, Secretário de Estado da Educação
5 (SED); a senhora **Elza Marina da Silva Moretto**, Secretária Adjunta de Estado da Educação
6 (SED); o senhor **Osmar Matiola**, Diretor de Políticas e Planejamento Educacional
7 (SED/DIPE); a senhora **Edir Seemund**, Gerente de Políticas e Programas de Educação
8 Superior (SED/DIPE/GEPRE); a senhora **Teresa Machado da Silva Dill**, representante da
9 Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); o senhor **Plauto Nercy**
10 **Camargo Mendes**, representante da União dos Dirigentes Municipais de Educação
11 (UNDIME); a senhora **Rute da Silva**, representante da Universidade Federal de Santa
12 Catarina (UFSC); a senhora **Aurélia Lopes Gomes**, representante da Universidade Federal da
13 Fronteira Sul (UFFS); a senhora **Cássia Ferri**, representante da Associação Catarinense das
14 Fundações Educacionais (ACAFE); a senhora **Josefa Surek**, representante do Instituto Federal
15 Catarinense (IFC); a senhora **Márcia Eunice Lobo**, representante do Instituto Federal de
16 Santa Catarina (IFSC); a senhora **Mariléia Aparecida Wolff Tubs**, representante da
17 Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC); a senhora **Lucivani Gazzóla**,
18 representante da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); a senhora **Andrea**
19 **Soares Wuo**, representante da Universidade Regional de Blumenau (FURB); as senhoras
20 **Brígida Maria Erhardt** e **Sirlei de Souza**, representantes da Universidade da Região de
21 Joinville (UNIVILLE); **Clarice Gaudêncio**, representante da Universidade do Contestado
22 (UnC); as senhoras **Ângela Cristina Di Palma Back** e **Ana Lúcia Cardoso**, representantes da
23 Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); o senhor **Ison Paulo Ramos**
24 **Blogoslawski**, representante do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do
25 Itajaí (UNIDAVI); o senhor **Sérgio Bassetti**, representante da Fundação Catarinense de
26 Educação Especial (FCEE); as senhoras **Adriana Mendonça Destro** e **Gicele Maria Cervi**,
27 representantes do Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PIBID (ForPIBID).
28 Por fim, os membros da Secretaria Executiva: a senhora **Karina Bernardes de Oliveira e**
29 **Silva** (SED/DIPE/GEPRE) e **Nadir Peixer da Silva** (SED/GABSA); e os membros ouvintes:
30 o senhor **Gilberto Luiz Agnolin** (SED/DIPE); o senhor **Manoel Sebastião Nascimento**
31 **Junior** (SED/DIPE/GEPRE); a senhora **Marlucci Guthiá Ferreira** (SED/DIPE/GEPRE); a
32 senhora **Marlene de Oliveira** (SED/DIPE/GEPRE); o senhor **Hamilton de Godoy**
33 **Wielewicki** e o senhor **Márcio Santos** (UFSC); o senhor **José Antônio Matiolla**, a senhora
34 **Maricelma Simiano Jung** e a senhora **Flávia Lumi Matuzawa** (UNISUL); a senhora **Cirlei**
35 **Marieta Correa**, a senhora **Tânia Raitz**, a senhora **Roberta Pimenta V. Carvalho** e a
36 senhora **Yara Christina Cesário Pereira** (UNIVALI); a senhora **Ângela Maria de A.**
37 **Palhano** e o senhor **Júlio Cesar Nasário** (UNIDAVI); o senhor **Marcelo Feldhaus**, a senhora
38 **Viviane Kraieski de Assunção** e o senhor **Paulo Sérgio Osório** (UNESC); a senhora
39 **Marizete L.S Matrello** (UNOESC); a senhora **Marilene T. Stroka** (UnC); o senhor **Luiz**
40 **Carlos Vieira** (SINTE); o senhor **Exedito Michels** (AMPESC). Justificaram a ausência: o
41 senhor **Ramiro Marinho Costa** (SED/DIGR); a senhora **Maria Cristina Pinho dos Reis**
42 (SED/DIGP); o senhor **Lourival José Martins Filho** (UDESC); o senhor **Gildo Volpato**
43 (CEE/SC); a senhora **Soraia Liège Nuhrich** (UNIVALI); a senhora **Tânia Mara Zancaro**
44 **Pieczkowski** (UNOCHAPECÓ); **Izabel Lima Pessoa**, representante da Coordenação de
45 Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (DED/CAPES). O senhor Osmar abre a
46 reunião, cumprimenta os presentes e fala sobre a pauta do Fórum, que está exposta no
47 *datashow*. O senhor Osmar passa a palavra para a senhora Elza. A senhora Elza dá as boas
48 vindas aos presentes, agradece o espaço e deseja uma boa reunião para todos. O senhor Osmar
49 anuncia o retorno do senhor Gilberto Luiz Agnolin à Diretoria de Políticas e Planejamento
50 Educacional (SED/DIPE) e passa a palavra para a senhora Karina. A senhora Karina inicia
51 perguntando se a ata anterior (reunião realizada em 26/09/2016) pode ser aprovada pelos
52 presentes, pois já havia sido enviada por endereço eletrônico aos membros do Fórum para

Rute
M
J. J. J.
J. J. J.
J. J. J.
J. J. J.
J. J. J.

53 leitura e sugestões. A ata é aprovada por todos. A senhora Karina faz a apresentação do
54 detalhamento da pauta do dia, que é aprovada pelos presentes. A pauta detalhada apresenta os
55 seguintes pontos: 1. Abertura das atividades do Fórum; 2. Deliberação e aprovação da Ata da
56 última Reunião Ordinária do Fórum; 3. Apresentação e aprovação da Pauta/Detalhamento:
57 Planejamento estratégico – Profª. Maria Sirlene (UNISUL), Profª. Teresa (UnoChapecó) e
58 Karina (SED); Cronograma de reuniões 2017 – Karina (SED); Curso de Licenciatura
59 Interdisciplinar - Profª. Aurélia (UFFS); Contexto relativo ao momento de reformulação legal
60 no campo da educação – Prof. Hamilton (UFSC); Novo Ensino Médio – Prof. Eduardo
61 Deschamps. 4. Informes. O senhor Osmar passa a palavra para a senhora Teresa. Inicialmente,
62 a senhora Teresa fala sobre um evento da CAPES/MEC do PARFOR, que ela participou. Ela
63 disse que a CAPES não se opõe à continuidade do Programa, mas sugere uma reformulação no
64 tocante a política dos Projetos de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação
65 Básica. As senhoras Teresa e Maria Sirlene apresentam os encaminhamentos definidos no
66 encontro que tratou sobre o Planejamento Estratégico 2017. A senhora Teresa afirma que a
67 CAPES somente irá ofertar os cursos que estejam bem organizados/planejados, inclusive no
68 Planejamento Estratégico já deve ter os Projetos dos Cursos propostos, com a real demanda.
69 Afirma que serão definidos critérios pela CAPES para a distribuição de bolsas. A senhora
70 Teresa menciona que a UNDIME fará um levantamento das demandas nos municípios, a fim
71 de refletir sobre a lógica do projeto político pedagógico na formação inicial para as escolas,
72 verificando as áreas de maior necessidade de formação, para que o programa de formação
73 inicial esteja mais próximo da realidade escolar, sendo este um dos aspectos valorizados para
74 ser contemplado pela CAPES até março de 2017. Portanto, deve-se entregar para a CAPES,
75 até final de março de 2017, o Planejamento Estratégico com a Minuta dos Projetos. Diz que
76 ficou definida a data de 30/11/2016 para o envio ao FEPAFD, por correio eletrônico, da
77 proposta de texto do diagnóstico da demanda de formação. Informa que ficou agendada
78 reunião nos dias 07 e 08 de dezembro para definir o Planejamento Estratégico 2017. A senhora
79 Sirlene menciona o destaque do FEPAFD/SC em nível nacional, pois a senhora Isabel, da
80 CAPES, citou este Fórum como um dos mais atuantes do país. Em seguida, o senhor Osmar
81 agradece a participação das professoras e também fala sobre a importância deste Fórum. Logo
82 após, o senhor Osmar passa a fala ao secretário de Estado da Educação, senhor Eduardo
83 Deschamps. O senhor Eduardo saúda a todos os presentes e fala que abordará sobre o novo
84 Ensino Médio (EM), assim como a normativa da Resolução N° 02/2015, que trata sobre a
85 formação inicial e continuada, especialmente no que diz respeito a sua aplicabilidade e período
86 para implementação. O senhor Eduardo comenta sucintamente sobre a normativa e, em
87 seguida, pergunta aos participantes se teriam questionamentos sobre essa Resolução. A
88 senhora Adriana diz que é importante que os Conselhos estejam articulados, porque alguns
89 Projetos de Cursos foram devolvidos com avaliação de que não se adequavam à Resolução,
90 sendo que esta Resolução passa a valer somente a partir de junho de 2017. Não há mais
91 questionamentos sobre a Resolução. O senhor Eduardo fala a respeito do novo Ensino Médio,
92 diz que estão circulando informações de forma equivocada. Inicialmente, o senhor secretário
93 explica que há quatro pilares básicos na reforma do ensino médio: a) *Diversificação e*
94 *Flexibilização*; b) *Articulação com a Educação Profissional* - ampliar o ensino médio sem
95 alterar a carga horária, articulando com o aspecto técnico concomitante; c) *Educação Integral*
96 - conceito de educação integral, sem confundir com permanência integral. Neste conceito, as
97 habilidades seriam trabalhadas além das cognitivas; d) *Tempo Integral* – isso já está nas
98 normativas; são 1.400 horas em duzentos dias letivos. O MEC considera escola de tempo
99 integral, aquela que atinge estas horas. A reforma do Ensino Médio já vem sendo discutida
100 desde 2012, durante a mudança de seis ministros. O senhor secretário faz uma comparação
101 entre o ensino médio regular anterior e o novo ensino médio. Neste novo modelo, o aluno
102 escolhe as disciplinas de acordo com seus interesses ou plano de vida, preparando-se assim
103 para a universidade ou para o mercado de trabalho. O senhor Eduardo comenta que,
104 atualmente, o ENEM impacta muito no Ensino Médio, porque ele se organiza para atender a

Rute

SA

Q

↓; H

Samuel

2
M. J. J.

105 expectativa do Exame Nacional. O secretário afirma: “Bom currículo, bons professores e boa
106 gestão da escola, que alinhada à infraestrutura escolar, compõem os elementos para a
107 qualidade do ensino”. O senhor Eduardo diz que, “a nova lei visa apenas o espaço para a
108 mudança, o que irá trazer definições para o novo Ensino Médio será a normativa”. Sobre um
109 dos pilares do Ensino Médio, *Diversificação e Flexibilização*, o senhor Eduardo fala que, se o
110 currículo é diversificado, não tem sentido definir em lei a obrigatoriedade de algumas
111 disciplinas. A Base Nacional Comum Curricular deve ser por competências e não por
112 disciplinas. O senhor secretário informa que o currículo do novo Ensino Médio será composto
113 por diferentes ênfases nas áreas de conhecimento ou de atuação profissional: linguagens;
114 matemática; ciências da natureza; ciências humanas; formação técnica e profissional. Diz que
115 há a possibilidade de o aluno fazer ênfase/aprofundamento em uma área, inclusive depois da
116 conclusão do Ensino Médio; o aluno poderá fazer mais um ano para aprofundamento dos
117 estudos. A respeito do EM articulado à Educação Profissional, o senhor secretário traz um
118 exemplo para mostrar a importância desta articulação: “uma jovem, pobre, negra, que relatou
119 como o EM articulado com a educação profissional possibilitou mudanças na sua vida”. O
120 senhor Eduardo afirma que será possível validar horas de cursos fora da escola para completar
121 créditos no Ensino Médio, pois o novo EM será por créditos e não por ano. O senhor Eduardo
122 também comenta sobre a disciplina de Educação Física, que vem sendo dito que não será mais
123 ofertada no novo EM. Afirma que nenhuma disciplina será excluída da grade curricular, uma
124 vez que elas estarão na Base Nacional Comum Curricular e não nas ênfases, também não
125 haverá prejuízo na carga horária das mesmas. A respeito do notório saber, o senhor secretário
126 fala: “Se pensa em ser o Conselho Nacional de Educação para dar as regras sobre esse notório
127 saber. Talvez seja como complementação pedagógica para profissionais que possam atuar na
128 escola, lecionando”. Afirma que esse ponto será mais debatido e normatizado conforme a
129 legislação. Em seguida, o senhor secretário solicita questionamentos e sugestões sobre o novo
130 EM. O senhor Expedito fala que tem observado pouco interesse dos jovens pelas licenciaturas,
131 especialmente na área da matemática. Ele diz que precisa haver incentivo da Formação
132 Pedagógica para a área da Matemática, uma área que apresenta poucos docentes habilitados
133 em atuação. Comenta que percebe que os engenheiros dão conta muito bem de lecionar a
134 disciplina de matemática, porque dominam os conteúdos. Afirma ser a favor do notório saber.
135 O senhor Ilson aponta a preocupação de, no novo EM, a disciplina de Inglês ser obrigatória e a
136 de Espanhol não. Ele diz que o notório saber é um problema, porque em alguns lugares pode
137 servir e para outros não; isso abre a possibilidade para profissionais lecionarem sem a
138 formação necessária. Argumenta ainda que esta situação põe em xeque a formação inicial,
139 devido o acesso à docência pelo notório saber. O senhor secretário responde que o notório
140 saber será para a área de formação técnica profissional, a Área 5, para os CEDUPs, por
141 exemplo. Acrescenta que o notório saber não substitui professores das áreas de ensino, e nem
142 tampouco elimina o profissional licenciado de base. Em relação à oferta de língua inglesa, o
143 senhor secretário afirma que esta se dá por motivos universais, científicos e midiáticos, mas
144 isso não elimina uma língua optativa, como o espanhol, por exemplo. A senhora Aurélia
145 comenta sobre o novo EM e questiona se haverá discussão em SC. Ela também pergunta se há
146 indícios de privatização do ensino superior; e como se avalia a experiência do ensino médio
147 em tempo integral que já houve. O senhor secretário responde que o aluno poderá escolher as
148 áreas de seu interesse ou optar também pelo ensino profissionalizante, e caso o aluno
149 futuramente tenha outra decisão em relação aos seus estudos, como querer ingressar no ensino
150 superior, ele poderá então cursar mais um ano do ensino médio, escolhendo assim as áreas de
151 interesse para o seu ingresso. Afirma que não há discussão sobre privatizar o ensino público,
152 mas diz que havia pedidos de universidades federais para cobrar valores mensais dos alunos
153 nos cursos *lato sensu*, pois isso seria uma forma de ajudar a mantê-las, devido à crise
154 financeira no país. O senhor secretário ainda diz que há um grupo nas universidades públicas
155 que defende a ideia de cobrar valores mensais dos acadêmicos, bem como defende que deveria
156 haver mais bolsas de estudo para alunos carentes. Por outro lado, diz que há outro grupo que

Rute SP [assinatura] J. [assinatura] [assinatura] [assinatura] [assinatura] [assinatura] [assinatura] 3 [assinatura]

157 defende o ensino totalmente gratuito. O senhor secretário também fala sobre investimentos na
158 educação básica e no ensino superior; afirma que sua posição é que deveria haver mais
159 investimentos na educação básica, cuja luta ele é defensor. A senhora Josefa questiona até que
160 ponto o novo EM garante uma flexibilização de currículo ao estudante, bem como aponta
161 questionamento sobre o notório saber. O senhor secretário responde que é preciso discutir
162 com a sociedade estes pontos, os quais são legítimos, porém não estão ainda bem definidos,
163 mas isso deve ser debatido certamente. Disse também que o profissional com notório saber
164 deverá se adequar a alguns critérios que serão definidos no documento a ser aprovado. O
165 senhor secretário responde sobre a questão da flexibilização do currículo no ensino médio, e
166 aponta como exemplo o Instituto Estadual de Educação (I.E.E), por conseguir atender os
167 quatro pilares. No caso das escolas pequenas, estas terão que realizar alguns ajustes. O senhor
168 José Antônio coloca a questão da aprovação dos modelos de livros didáticos para o Ensino
169 Médio, bem como a preocupação sobre o ingresso dos alunos da rede privada no ensino
170 superior público. O senhor secretário fala que o setor privado da educação está muito mexido
171 com esta mudança. Diz que é necessário mexer no Enem para reestruturar o Ensino Médio,
172 bem como as formas de acesso ao ensino superior. O senhor Luiz Carlos levanta a
173 preocupação se de fato haverá essas opções de disciplinas para haver a flexibilização no EM.
174 Aponta a problemática do notório saber e defende a importância da formação do professor na
175 graduação, em licenciatura. O senhor secretário responde que a educação tem que ser tratada
176 diferente. Diz que é necessário levar esses pontos em discussão, mas não podemos perder de
177 vista a reforma do Ensino Médio. A senhora Cássia também questiona sobre a flexibilização
178 do currículo no novo EM, que deve ser pensado em termos dos Percursos Formativos, como
179 está na Proposta Curricular de SC de 2014. A senhora Maria Sirlene aponta a preocupação,
180 com o novo EM, sobre a carreira docente. Solicita comentário do secretário sobre a formação
181 docente com este novo Ensino Médio. O senhor secretário diz que a formação é a chave
182 central para todo essa discussão. Comenta que algumas questões ainda estão imaturas para
183 serem respondidas prontamente; temos que esperar o impacto da BNCC quando estiver em
184 execução. Afirma também que, pensar a carreira docente é um tema complexo, pois é
185 fundamental repensá-la sobre várias questões no que diz respeito ao Estado, como por
186 exemplo, o salário de ativos e inativos, a lógica do estágio probatório, dentre outras. O senhor
187 Hamilton diz que se está discutindo questões em varejo, sendo que o problema é em atacado,
188 pois paira um certo retrocesso na educação atual, como se estivesse voltando para a LDB de
189 1971. Comenta ainda sobre o ensino de inglês, que não está se considerando o lugar que
190 fazemos fronteiras, uma vez que nos situamos na América Latina. Por último, o senhor
191 Hamilton fala sobre a desprofissionalização com o notório saber, o quão preocupante é a
192 questão de professores sem formação atuando na Educação Básica, bem como o risco de fazer
193 uma discussão acelerada sobre um problema sério. O senhor secretário responde que algumas
194 questões, como o ensino de inglês, podem ser resolvidas com alguns ajustes no projeto do
195 novo EM. O senhor Osmar menciona que a data de encerramento das atividades do governo
196 estadual será dia 16 de dezembro. A senhora Karina passa a palavra para a senhora Adriana,
197 que informa o seguinte: no dia 17 de novembro, quinta-feira, das 9h às 12h30min, ocorrerá o
198 Ciclo de Debate "Pibid Santa Catarina - Formação de Professores", no Auditório do Instituto
199 Estadual de Educação, em Florianópolis, onde estarão presentes como debatedores o senhor
200 Gilberto Luiz Agnolin (SED/ DIPE), a senhora Maria Sirlene Pereira Schlickmann (UNISUL),
201 a senhora Geovana Mendonça Lunardi Mendes (Anped Sul e UDESC), o senhor Plauto
202 Mendes (UNDIME), a senhora Alessandra Santos de Assis (ForPibid/UFBA) e a senhora
203 Helena Costa Lopes de Freitas (Anfop/Unicamp). O senhor Osmar agradece a presença do
204 secretário de Educação, da secretária adjunta Elza Moretto, bem como dos demais presentes.
205 Solicita à senhora Karina para ver, com os membros assentados, o calendário do Fórum para o
206 ano 2017. A senhora Karina pergunta aos membros se querem discutir o Calendário neste
207 momento ou se preferem discuti-lo por meio eletrônico. Os senhores membros decidiram
208 discutir o cronograma de reuniões por correio eletrônico ou no Google drive. Os pontos da



